

2184

DECLAMAÇÃO  
MORAL,

QUE NA OCCASIAM DA ROGATIVA,  
QUE FEZ

A VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DO CARMO DA BAHIA,  
com huma devotissima Procissão de penitencia, por causa da grande  
secca, que sentio a mesma Cidade da Bahia desde o anno  
de 1734 até o presente de 1735,

*Empenhando-se nesta rogativa*

AO PROTO-PATRIARCHA

SANTO ELIAS,

PARA COM O SEU PATROCINIO ABRIR  
os Ceos, e regar a terra,

D I S S E

O REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

Fr. MANOEL ANGELO DE ALMEIDA,

Doutor Jubilado na Sagrada Theologia, e Provincial da mesma Provin-  
cia do Carmo da Bahia,

E O F F E R E C E

A seu Cunhado o Capitão

ANDRÉ MARQUES,

CAVALLEIRO PROFESSOR DA ORDEM DE CHRISTO,  
e Sub-Prior da dita Veneravel Ordem Terceira.

Dada ao Prélo por hum seu intimo Venerador.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,  
Impressor da Academia Real.

M. DCC. XXXVI.

*Com todas as licenças necessarias.*

DECLAMAÇÃO  
MORAL

QUE NA OCCASIAO DA ROGATIVA

QUE FEZ

A REVERAVEL ORDEM TROPEIRA DO CARMO DA BANHA  
com honra devotissima e com a mais pura e  
sincera que tem o mundo. Cade da Bahia deo anno  
de 1734 no o pectore de 1734.

Esperando-se nella rogativa

AO PROTO-PATRIARCA

SANTO ELIAS

PARA COM O SEU PATROCINIO ABRI

na Corte e reger a terra

DISSE

O REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

FR. MANOEL ANGELO DE ALMEIDA

Doutor Juris do Real Collegio de Artes e Sciencias da Bahia  
e da Universidade de Coimbra

A VOSSE REVERENCIA

A seu Cuidado e Cuidado

ANDRÉ MARIQUES

CAPELLAÑO PROFESSOR DO ORDEN DE CRISTO  
e Sub-prior da Real e Central Ordem Terceira

Dada no Rio de Janeiro no dia primeiro de Setembro

LISBOA OCCIDENTAL

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SILVA

Impressor da Academia Real

MDCCLXXXVI

Com todas as licenças necessarias



SENHOR CAPITAÕ  
ANDRÉ MARQUES.



COMO a V. Merce por ra-  
zão do cargo de Sub-Prior,  
que occupa na nossa Veneravel Ordem  
Terceira, pertence a disposição das Pro-  
cissões,

cissões, que se fazem na mesma Ordem, parece que também lhe pertence tudo quanto diz ordem às mesmas Procissões. Este Sermaõ, que préguey quando V. Merce dispoz aquella magnifica, e devotissima Procissão de Preces, que a nossa Ordem fez em Novembro proximo passado por causa da grande esterilidade, que nesta Cidade experimentámos, foy parte daquella sumptuosissima acção. E ainda que o Sermaõ fosse tão elevado, que imitasse o estylo do Principe dos Prégadores, o grande Vieira, sempre se devia considerar como accessorio daquella grande Procissão, que nos termos da penitencia, e da grandeza foy tão excellente, que as cousas grandes, em qualquer genero se lhe submetem, e reconhecem superioridade. Por esta razão bem se póde chamar este Sermaõ disposição sua de V. Merce; e se eu referir as razões, que tenho de ser seu de V. Merce,

Merce,

Merce , ninguém ha de duvidar , que  
tudo o que eu faço , à V. Merce se deve.  
O amor , com que V. Merce me trata  
( esta razão he a principal de todas ) he  
taõ conbecido por extremo , que nesta  
Bahia não ha quem assim o não julgue ,  
sendo o argumento deste excesso a summa  
complacencia , que V. Merce concebe em  
todas as acções , que me conciliaõ algum  
credito. E como neste Sermaõ não só en-  
tendeo o seu affecto de V. Merce , que  
eu me acreditava de Prégador ( ainda  
que a noticia , que V. Merce tem das le-  
tras sem as professar o podiaõ excusar  
desta intelligencia ) mas sem se satisfazer  
de o ouvir , mo pedio para o ler , e com-  
municar à alguns amigos , que lho pedi-  
raõ , confessando eu que todo lhe pertenc-  
ço , como poderia deixar de lhe obedecer  
nesta parte ? Vay o Sermaõ , e fico eu  
promptissimo para lhe dar gosto a V.  
Merce em tudo , o que me insinuar do  
seu

seu agrado. Deos guarde a V. Merce,  
&c. Carmo da Bahia, 26. de Feve-  
reiro de 1735.

De V. Merce

Irmaõ affectuosissimo, e obrigadissimo.

Fr. Manoel Angelo de Almeida.

LICEN-

# LICENÇAS.

## Do Santo Officio.

*Censura do R. P. M. Fr. Joseph da Assumpção,  
Religioso Agostinho Descalço, Qualificador do  
S. Officio, Lente na Sagrada Theologia, &c.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

**A** *Declamação Moral*, que fez o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Manoel Angelo de Almeida, Doutor, e Jubilado em a Sagrada Theologia, dignissimo Provincial da Provincia da Senhora do Carmo da Bahia, em a Rogativa, que ordenou a sua Veneravel Ordem Terceira, pela grande fecca, que desde o anno de 1734. até o de 1735. experimentou todo aquelle Arcebispado, foy taõ aceita de todos, que naõ se contentando os que a naõ ouviraõ (já huns por naõ caberem em o Templo, donde se disse; já naõ poucos por lhes fer difficil taõ boa fortuna) da narraçãõ de outros, sey mandaraõ pedir muitos, dando-se composiçãõ taõ douta, e discreta ao Prélo; e sahindo nesta Corte a publico se lhes fizesse della mimo para lhes darem o apreço, e fazerem estimaçãõ, qual a em que os discretos, e indoutos fouberaõ, logo que a ouviraõ, avalialla. Igual foy dos ouyintes, pelo que sobe, o gosto; e prouvera a Deos fosse igual de todos o proveito, assim como esta solidissima doutri-

doutrina foy a to los, distributivamente commu-  
nicada. Eu melhor posso dizer a contemplay, do  
que ali; nem bem se póde ler, sem que a ele-  
vação medee; pois não tem periodo, que não  
seja sentencioso, e doutrinal: affeguro a V. Emi-  
nencia ainda não tinha concluido com a incum-  
bencia, em que me achava, e já me parecia ti-  
nha diante dos olhos o Capitulo 12. do Eccle-  
siastês, no qual (vers. 9.) estava contemplando,  
e vendo a Salamaõ com o predicado de Préga-  
dor Sapientissimo, pela occasião, em que decla-  
mando a todos a emenda da vida lhes dictou o  
como havia ser para logo; e manifestandolhes os  
seus procedimentos, os instruiu com palavras tão  
uteis à reforma destes, que julgou com acerto  
era justo se formassem dictames escritos, para  
que conhecendofelhes a rectidão, com que se ti-  
nhaõ proferido, e a pura verdade, com que di-  
tos, se achavaõ ainda dotados, se estampasse  
para sempre no templo da lembrança. Tudo isto  
fez, e faz este Escriitor ascetico, credito da sua  
Provincia, e honra da sua Patria: se já para se fa-  
ber, veste o Espirito do seu Pay 'o Grande Elias no  
dizer, e redarguir, bastava proferir o Texto, que  
tomou por Thema, e expendello com tanta eru-  
dição, inteireza, e zelo da honra de Deos. Pa-  
ra que tudo isto fação os Prégadores presentes, e  
futuros, será estimulo forte a Declamação pre-  
sente; pelo que he acredora de licença, que se  
lhe pede. He o que me parece. Lisboa Occidental,  
e Convento de Nossa Senhora da Boa Hora, de  
Religiosos Eremitas Agostinhos Descalços de No-  
vembro 15. de 1735.

O M. Fr. Joseph da Assumpção.

Censura



*Censura do R. P. M. Fr. Manoel da Ave  
Maria, Doutor pela Universidade de Coim-  
bra, e Ex-Reitor do Collegio da Santissima  
Trindade da mesma Universidade, e Quali-  
ficador do Santo Officio.*

## EMINENTISSIMO SENHOR.

O Sermaõ do M. R. P. Mestre, Doutor, Fr. Manoel Angelo de Almeida, dignissimo Provincial da Ordem de Nossa Senhora do Carmo no Estado da Bahia, he taõ doutrinal, e elegante, que em tudo se conforma com os dictames da nossa Santa Fé, e bons costumes, em attençaõ da que com justo motivo procurou a sua Veneravel Ordem Terceira, ser ella entre os mais Religiosos do seu Convento, se bem todos dignos de semelhante acçaõ, e emprego, o especialmente eleito para Orador de huma tal Declamaçaõ Euangelica, mediante a qual podem todos, que o ouviraõ, supplicar com Catholicos rendimentos a Deos, os livrasse da fatal, e horrivel esterilidade, que em todo aquelle paiz justamente temiaõ, e já em parte se experimentava: o que assim considerado, julgo, que o tal Sermaõ he muito digno de se imprimir. Este o meu parecer. Vossa Eminencia mandará o que for servido. Convento da Santissima Trindade, 29. de Novembro de 1735. Lisboa Occidental.

*Fr. Manoel da Ave Maria.*

\*\*

Vistas

Vistas as informações , pode-se imprimir o Sermaõ , de que se trata , e depois de impresso , tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual, não correrá. Lisboa Occidental, 3. de Dezembro de 1735.

*Fr. R. de Alancastre. Teixeira. Sylva. Cabedo.*

*Soares. Abreu.*

---

## Do Ordinario.

*Censura do R. P. M. Fr. Joseph de Oliveira,  
Primeiro Definidor da Ordem da Santissima  
Trindade, &c.*

V I, como V. Senhoria me manda ; este Sermaõ, que com titulo de *Declamação Moral*, recitou o R. P. M. Doutor Fr. Manoel Angelo de Almeida , mais que dignissimo Provincial da sempre esclarecidissima Familia Carmelitana da Provincia da Bahia , na Rogativa , que fez a Deos a sua Veneravel Ordem Terceira , pela grande fecca , que se padecia naquelle Estado, ameaçando huma geral esterilidade , de que já se sentiaõ os principios : e para dizer o que sinto , confesso , que mais me revi neste Sermaõ, do que o vi , porque de tal forte me atrahio o profundo com o claro, o subtil com o elegante, que sem poder conservar a severidade de Censor , passsey ao extasi de admirado , porque taõ extatico me deichou a admiração da proprieda-  
de

de com que falla , do claro com que propoem ,  
do efficaz com que convence , que protesto me  
eleva tanto este grande Sermaõ , que nem ainda  
posso bem admirallo. Era grande a secca , que  
pelas culpas de Grandes, e pequenos experimen-  
tava a Bahia ; e para applicar a ira Divina , que  
aquellas culpas tinhaõ provocado , era necessa-  
rio , que o Sermaõ , em que se rogava a Deos  
por chuva, fosse de hum Prégador , que tivesse  
rios de eloquencia , e mares de sabedoria , com  
que persuadissem a emenda para abrandar o Ceo,  
e regar a terra. Assim o fez Elias quando pré-  
gou pela secca em Samaria ; assim o fez quando  
prégou pela secca da Bahia , este grande Pré-  
gador : em tudo este grande Filho semelhante  
àquelle grande Pay , porque em tudo era seme-  
lhante àquelle grande Pay este grande Filho ; e  
à vista do Sermaõ de hum , e outro Prégador ,  
pareceme , que prégava em Samaria o Filho , e  
na Bahia o Pay ; ou que em Samaria , e na Bahia  
prégava Elias , porque o espirito do Filho he o  
mesmo do Pay , e não sey se o tem dobrado ,  
e lho multiplicou quando lhe deu a capa , e bem  
o mostra neste Sermaõ ; e tambem he o nome  
o mesmo , ou he o nome do Filho o significa-  
do do nome do Pay. He o nome do Pay , Elias ,  
o do Filho Fr. Manoel Angelo de Almeida , e o  
nome do Filho significa o nome do Pay. Elias  
significa Deos Senhor Nosso : *Deus meus Dominus* ;  
e que he Manoel , senaõ Deos Nosso Senhor : *Nos-  
ter Deus* ? Elias significa Anjo : *Elias vocatur Ange-  
lus* ; e Anjo he cognome deste seu Filho. Elias  
significa fortaleza invencivel : *Elias , invicta for-  
titudo* ; e que he Almeida , ou que significa , se-  
naõ

naõ huma invencivel fortaleza , pois do inven-  
civel valor, ou pelo valor invencivel, com que  
na praça daquelle nomẽ se houve Payo Guter-  
res, lhe deu ElRey D. Sancho o I. aquelle appel-  
lido ? He pois Fr. Manoel Angelo de Almeida  
significado de Elias, e o Sermaõ do Pay em Sa-  
maria idéa do Sermaõ do Filho na Bahia : fõ  
com huma differença entre a idéa , e o idea-  
do ; que quando em Samaria , que foy a idéa ,  
prégou o Pay exclui-se a si da causa daquella  
lecca: *Non ego turbavi Israel* ; quando na Bahia,  
que foy o ideado, prégou o Filho, inclui-se a si  
na causa desta: *Contra mim fallo , porque tambem  
governo , e não ignoro a minha indignidade , e os  
meus erros* ; mas esta que parece differença en-  
tre Elias Pay , e este Elias Filho , he a mayor  
femelhança entre este grande Filho , e aquelle  
grande Pay. Todo o intento do Pay naquelle  
seu Sermaõ , foy persuadir a refórma dos cos-  
tumes nos Grandes , e nos pequenos , para que  
deixando a idolatria de Baal , tributassem latria  
ao verdadeiro Deos ; porque assim o Ceo , que  
até alli estava de bronze, se faria de cera , e o  
fogo, que abrazava a terra , se converteria em  
agoa, que a regasse. O mesmo foy o intento do  
Filho neste seu Sermaõ ; e para o conseguir co-  
mo desejava, argui-se a si, sem ter que arguir,  
imitando aquelle Prégador , que aprendeo no  
Ceo a prégar na terra. A primeira cousa, que fa-  
zia S. Paulo quando prégava , era prégarse a si  
mesmo, e arguirse a si proprio, para melhor ar-  
guir , e prégar aos outros ; porque o melhor  
modo, e a mais efficaz Rhetorica para persuadir  
a emenda nos outros , he arguirse a si , ainda  
quem

quem não tem que arguir. Assim o fez o grande Paulo, e assim o fez este grande Prégador, a quem eu desejava ouvir prégar, como S. João Chrysofotomo desejava ouvir a Paulo; pois como Paulo préga este grande Prégador: e hum Prégador, que nos seus Sermões he como Elias, ou como Paulo, não pôde ter nelles cousa que encontre a nossa Santa Fé, ou bons costumes. Este he o meu parecer, V. Senhoria mandará o que for servido. Convento da Santissima Trindade, de Lisboa Occidental, 10. de Dezembro de 1735.

*Fr. Joseph de Oliveira.*

**V**ista a informação pôde-se imprimir o Sermão de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, para que corra. Lisboa Occidental, 10. de Dezembro de 1735.

*Convea.*

Do

# Do Desembargo do Paço.

*Censura do R. P. M. Fr. Joseph dos Santos,  
Doutor pela Universidade de Coimbra, e  
Ex-Reitor do Collegio da Santissima Trin-  
dade da mesma Universidade.*

S E N H O R.

**L**I (como V. Magestade me mandou, que lesse) a *Declaração Moral*, que prégoou o Reverendissimo Padre Mestre, e Doutor Fr. Manoel Angelo de Almeida, Mestre Jubilado em a Sagrada Theologia, e Provincial Religiosissimo da sempre esclarecida Provincia do Carmo da Bahia, na occasião da Rogativa, que a Deos fez sua sempre Veneravel Ordem Terceira, para applacar a Justiça Divina, que ameaçava huma terrivel secca contra os Grandes, e pequenos, mas todos grandes peccadores de todo aquelle Estado; e logo vi, que só este grande Prelado he, que devia ser o Prégador desta piedosa acção; porque como seu grande Patriarcha Elias era, quem tinha o Ceo fechado, para não fertilizar a terra: *Si erit annis his ros, & pluvia, nisi juxta oris mei verba*; só a hum Filho tão grande, como este, he, a quem havia deixar a Chave, para abrir o Ceo. Creyo-o assim, porque tem a Chave para abrir as cataractas do Ceo, quem tem virtude para desentranhar mares de arrependimento

dimento de corações de pedra. Assim o fez este singular Prégador , porque he hum Prégador Apostolico , em quem falla o espirito , e obra o zelo. O officio dos Prégadores Apostolicos he dispor os homens Grandes , e pequenos , para os converter com a efficacia da Divina palavra ; e este grande , ou mais que grande Prégador , com tal efficacia préga a palavra Divina para converter os homens pequenos , e Grandes da Bahia , que senão soubesse , que este era o Seculo , em que florescia seu tão discreto , como abraçado espirito , differa , que tinha sido condiscipulo de Tito , e de Timotheo , que com elles juntamente aprendeo a prégar na Escola de Paulo , porque argúe dos peccados sem offensa dos peccadores ; reprehende os vicios , sem molestia dos viciosos ; e emenda os erros sem escandalo dos errados ; admoesta para o exercicio das virtudes , com tal suavidade , que qualquer palavra he iman , que deliciosamente os atrahê , e os rende.

Agora se vê com quanta causa mandou este zelosissimo Prégador a todo o Povo da Bahia , que o viesse ouvir , congregado para feliz destino naquelle Sagrado Carmelo ; e para bem havia de chamar o Mundo todo , Grandes , e pequenos , assim como chamava David , quando pré-gava , como elle : *Audite haec omnes gentes , auribus percipite omnes , qui habitatis orbem . . . simul in unum dives , & pauper* ; porque tão catholica , e efficaz doutrina não era justo , que se pré-gasse dentro do Mundo novo , sem se ouvir tambem no Mundo velho , em o qual ha tanta necessidade desta mesma doutrina , como naquelle Mun-  
do ;

do ; e se houvessem mais Mundos, em todos era digno de se ouvir este Sermão tão profundo, como de seu Author, já para a emenda, já para o assombro. Mas porque as vozes deste grande Prégador, posto que vozes tão altas, como de seu espirito, não podem fazer soar o eccos nas ultimas distancias deste nosso Mundo, como das de David advertio S. Basilio, preciso he valer das vozes da estampa, porque ainda que se jáo mudas, haõde fazer soar mais em todo o Mundo os seus eccos ; e tambem para que este grande Prégador, como Sol, tenha a gloria de que chegarão a todo o Mundo as suas luzes : para o que me parece, que deve V. Magestade concederlhe a licença, que pede, porque Sermão tão conforme à Ley de Deos, de nenhum modo se póde oppor ao bem commum do Reyno, nem às justissimas Leys de V. Magestade, que por serem suas, estaõ cheyas de Religiaõ, e piedade. Este he meu parecer. V. Magestade mandará, o que for servido. Convento da Santissima Trindade de Lisboa Occidental, 19. de Dezembro de 1735.

*Fr. Joseph dos Santos.*

**Q**ue se possa imprimir vistas às licenças do Santo Officio, e Ordinario ; e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taxar. Lisboa Occidental, 20. de Dezembro de 1735.

*Pereira. Teixeira.*

Non





*Non ego turbavi Israel, sed tu, & domus Patris tui, qui dereliquisti mandata Domini, & secuti estis Baalim.*

3. Reg. c. 18.



**L**NTRE muitos lugares, que me occorreraõ da Sagrada Escritura, nenhum me pareceo mais proporcionado para a presente açcaõ, do que o citado no meu Thema. Naõ fuy eu o que perturbey o Povo de Ísrael, senaõ tu, e toda a tua familia, porque desprezastes as verdades de Deos por seguir os embustes do demonio, dizia Elias meu grande Patriarcha em semelhante occasiaõ a ElRey Acab: e foy o caso.

Achavaõ-se os Israelitas em notavel consternação por falta de agua. A fome era excessiva, a sede universal, porque até chegava às cavalihas do Rey, os clamores sem conto, a confusão summa; em fim a necessidade era grande,

A

por-

porque tres annos de secca, que tantos foraõ os que não choveo, não podiaõ deixar de mover huma grande esterilidade. Nesta grande afflicção, e terrivel conjunctura não sabia Acab darle a conselho. Por recado, ou preceito de Elias veyo Acab à sua presença, (politica pouco usada neste tempo, em que os Ministros de Deos não saõ assim attendidos dos Principes) e querendo attribuir ao Proféta a causa da esterilidade, o arguiu de perturbador do povo: *Tune es ille, qui conturbas Israel?* Mas o Santo Proféta retorquindolhe o argumento, respondeo com liberdade de Santo, e efficacia de Proféta: Não fuy eu o que perturbey ao teu povo; fostes tu, e todos os teus familiares, que deixando a Ley do verdadeiro Deos por abraçar os erros do falso Baal, excitastes a Divina Justiça para te castigar a ti, e a todos os de tua casa com esta secca: *Non ego turbavi Israel, sed tu, & domus Patris tui, qui dereliquisti mandata Domini, & secuti estis Baalim.*

3. Reg. 18.

Este em summa he o caso do meu Thema, que me parece o original do que agora succede. Estamos, Senhores, ameaçados de huma grande esterilidade. Desembainhou-se a espada da Divina Justiça, e está vindo por instantes sobre nós a ira de Deos com huma terrivel secca. E ainda que estes annos passados não experimentassemos faltas de agua, não sabemos se a secca, que está ameaçada, durará tres, ou quatro, ou mais annos. E quem he a causa deste ameaço? Quem he o motor deste castigo? Para Elias resolver a questaõ, que lhe excitou Acab, e persuadillo que

que os seus erros, e as suas culpas tinhaõ fechado o Ceo, e impedido o fluxo das aguas, mandou convocar todo o povo ao monte Carmelo: *Congrega ad me univrsam Israel in monte Carmeli.* Ibidem. Para eu tambem declarar, quem he a causa da fecca, que nos está ameaçada, e do grande castigo, que havemos de padecer, se com a emenda das nossas vidas não applicarmos a Deos irado; em nome de Elias, meu grande Patricha, cujo patrocínio invocamos nesta necessidade, mando que venha a ouvirme todo o povo da Bahia a este monte do Carmo: *Congrega ad me, &c.*

O meu grande Patriarcha diz absolutamente, que o Rey he a causa total do castigo: *Non ego turbavi Israel, sed tu.* O Rey diz expressamente, que he o Proféta: *Tu es ille, qui conturbas Israel?* Se nos despirmos de lisonja, e houvermos de fazer justiça, mais credito devemos dar ao Proféta, do que ao Rey. Mas como neste tempo não prevalece a verdade dos Profetas ao erro dos Principes, arresoarey contra ambas as partes: direy contra Elias, e contra Acab. Ah miseria de tempos, e de costumes: *Ob tempora, ob mores!* E que me seja preciso fallar contra meu Pay, para poder fallar contra quem deyo! Esta necessidade he tão urgente, que se não pôde disfarçar. Quero todavia buscar hum rebuço, porque parece muito mal, que os filhos claramente digão contra seus pays.

Em Elias, como primeiro Patriarcha, e Principe de toda a vida Monastica, cujo singular esplendor he a humildade, se representaõ os pe-

quenos; em Acab Rey poderoso, e arrogante se figuraõ os Grandes. Veremos pois que os ameaços da secca, com que Deos Nosso Senhor pretende castigar o Povo da Bahia, procedem das culpas dos Grandes, e dos pequenos. Direy primeiro contra os pequenos, e depois contra os Grandes. Queira a Magestade Divina, que huns, e outros se emendem, para se suspender taõ terrivel, e violento golpe.

Tres são os castigos grandes, que Deos Nosso Senhor costuma dar aos homens, e vem a ser: peste, fome, e guerra. Perguntaõ os curiosos, qual destes castigos he o mais atroz? E resolvem, que o da peste, porque chega a todos. A guerra, dizem, he má para os Soldados, porque na guerra os pobres Soldados são os que poem o peito à balla. A fome he má para os pobres, porque no tempo da fome só padecem os pobres, que não tem que gastar. Se pois a fome he castigo da pobreza, parece que Deos Nosso Senhor com a esterilidade, que ameaça, pretende castigar aos pobres da Bahia. E se o castigo he para os pobres, he consequencia infallivel, que as culpas dos pobres são a causa do castigo.

Eu me persuado que assim he; porque ainda não vi gente pobre, e humilde mais viciosa, que a do Brazil. Lançay os olhos por toda esta Cidade, pelas mais da America Portugueza, e por todos os seus reconcavos, e Certões, e lamentareis comigo nos mais humildes a desenvoltura dos mais escandalosos vicios. O menor de todos he a presumpção, com que os que foraõ  
cati-

cativos, ou procedem delles, entendem que ninguém os excede. Velosheis miseraveis, ou miserandos, faltos de tudo, e arrastrados, mas prefumidos fatalmente. Aqui, e muito especialmente nos reconcavos, não ha official de officio humilde. Os Pescadores são de divertimento, os Alfayates, e Sapateiros de curiosidade, e o mesmo são os Barbeiros, e Sangradores. Elles famintos, mas defarrosoados; elles cosidos, e recofidados em trapos, mas ociosos; elles em tudo miseraveis, mas elevados. Os Meirinhos não querem ser, fenaõ Alcaides; os seus Escrivães, Officiaes de Justiça; os Requerentes, Solicitadores; os Porteiros, Ministros de Sua Magestade; os Soldados rasos, Infantes; os Caixeiros, administradores; os Criados de servir, Gentis-homens; os Captivos, fugeitos; os Negros, pretos; os Mulatos, pardos; e todos tão viciosos, que achalosheis sem o necessario para a mesa, mas sem o desnecessario para a cama, isso não. Por isso ha tantos furtos, e roubos tão sacrilegos, que passam das casas particulares às Igrejas, e das Igrejas aos Sacrarios. E à vista de tantas culpas procedidas de tantas defordens, como te não has de precipitar, oh Bahia? Como não has de padecer faltas de agua, se os pobres dos teus habitadores ardem no fogo de tantos vicios? Se todos os teus naturaes, e ainda os estranhos, que de passagem te habitaõ, não se accomodando com a humidade do seu estado, passaõ os limites da sua esfera, para se desordenarem, e desatarem em gravissimas offensas de Deos, adverte, que por  
tão

taõ grandes maldades não has de padecer só faltas de agua , mas tambem sobras de fogo. Hum parabola encontro eu no Euangelho , que parece só feita para esta occasião.

Hum Rey, diz Christo Senhor Nosso, querendo solemnisar as vodas de hum filho seu, mandou pelos seus criados convidar para o banquete a varias pessoas. Escusaraõ-se huns, e vieraõ outros, e succederaõ outras circumstancias, que por ora nos não servem. Sentados com effeito à mesa os que aceitaraõ o convite, sahio o Rey a reconhecellos, e achando que hum dos convidados não vinha com o ornato decente para aquella função, mandou aos seus criados, que o atassem de pés, e mãos, e o lançaßem a arder no inferno: *Ligatis manibus, ac pedibus ejus, mittite eum in tenebras exteriores.* Tremendo caso por certo, ainda parando no material da Parabola, que he o sentido, em que procedo! Que fez este miseravel homem, para ser castigado com tanto rigor? Por não ter huma galla para a occasião daquelle convite, por não apparecer nelle com trajos festivos, e nupciais: *Quomodo hic intrasti non habens vestem nuptialem?* ha de padecer hum castigo taõ penoso? Sim, e com razão; porque se aquelle homem não era da cathogoria dos mais convidados, quem o meteu a ir ao banquete do Rey? Olhara elle para si, reconhecer a humildade da sua pessoa, e não se metera na fofuce de comer com o Rey, e logo lhe não succedera a queima. Ah Bahia! E quantos fofos destes se contaõ no teu territorio?

Homens

Matth. 22.  
veit. 13.

Ibidem vers.  
12.

## Declamação Moral.

7

Homens humildes, accommoday-vos com o vosso estado, senão haveis de arder. Se sois officiaes, tratay do vosso officio, da vossa casa, e da vossa familia: doutrinay aos vossos filhos, e aos escravos: deixay conversações ociosas, e inclinações deshonestas: não sahai da vossa esfera, querendo chegar aonde não podeis; porque senão cuberes no vosso nicho, e intentares exceder o que vos he dividido, haveis de padecer faltas de agua, e sobras de fogo: *Ligatis manibus, &c.*

Ha miseria mais deploravel, do que chegar hum homem a desprezar a occupação de que vive! O Pescador come do que pesca, e não quer ser Pescador; o Alfayate come do que coze, e não quer ser Alfayate; o Caixeiro come do seu amo, e não quer ser Caixeiro. E a este respeito nenhum official quer ser official; todos querem ser Grandes: nenhum quer o trabalho, todos querem o ocio; nenhum quer a virtude, todos querem o vicio; e quando he occasião de apparecer, esquecemse da sua humidade, querem hobrear com os grandes, e não se fatisfazem, senão com os primeiros lugares. A todos geralmente encommenda Christo, que busquem os ultimos assentos: *Recumbe in novissimo loco.* E os humildes não só não haõ de buscar lugares de primazia, senão que os não devem accitar sendo rogados, sobpena de levarem hum castigo de fogo.

Luc. c. 14.  
vers. 10.

Aquelle miseravel, que ha pouco vimos precipitado no Inferno, foy chamado ao banquete pelo Rey: *Quoscumque inveneritis, vocate ad*

Math. 22.  
vers. 9.

*muptias.*

*nuptias*. Pois se o Rey o chama, porque o castiga? Se o convida para o banquete, porque razão achando-o nelle o manda queimar? Porisso mesmo, por vir, e accitar o convite. Era aquelle homem hum pobre homem, e taõ pobre, que apenas tinha o feu vestido ordinario, com que se cobria. Apenas o convidaraõ, entendeo, que era hum grande homem, e esquecido da sua humildade foy muito ruaz sentarse à mesa do Rey. Pois por isso sahio da mesa para o fogo: *Ligatis manibus, &c.*

Senhores meus, faça cada qual o que deve segundo o feu estado, e a sua possibilidade, e logo se evitarão offensas de Deos, e castigos do Ceo. Se o Official vive do feu officio, para que ha de passear? Se o pobre apenas póde com huma baeta, para que se ha de meter em pan-no fino? E se a sua humildade, e pobreza apenas lhe depara huma trepeça em casa, para que ha de aspirar a huma cadeira na Camera? Se o grande, e o Senhor por cortejo, ou conveniencia o quer intrroduzir, e entronisar, deve conhecerse, e escusarse, aceitando sómente o com que póde. Em fim faça cada hum o feu dever: o Grande trata-se como Grande, o pequeno, como pequeno, o Nobre como Nobre, o Ecclesiastico como Ecclesiastico, e logo a carroça do Mundo será tirada com suavidade, e não faltará a harmonia, e o exercicio da virtude.

Por aquella celebre Carroça de Ezechiel tiravaõ quatro animais de naturezas, e genios muito differentes; hum Homem, huma Aguia, hum



hum Leão, hum Boy; e com serem assim tão contrapostos, diz o Texto Sagrado, que não arriavaõ, antes hia a Carroça para diante muito direita, e com muita igualdade: *Cumque ambularent animalia, ambulabant pariter & rota juxta ea.* Se o Texto o não differa, eu com facilidade o não crera. Hum Homem todo prudente, hum Aguia toda remontada, hum Leão todo furioso, e hum Boy todo ronçeiro: e sendo entre todos tão differentes as inclinações, tirarem igualmente pela carroça sem confusão, nem defmancho, como póde ser isto? Como? Ouvi o Texto, e ficará satisfeita a vossa duvida: *Unum quodque ante faciem suam gradiebatur.* Cada hum dos animais caminhava conforme a sua natureza: o Homem como Homem, a Aguia como Aguia, o Leão como Leão, e o Boy como Boy. O Homem não se remontava como a Aguia, nem a Aguia prudentiava como o Homem: o Leão não se coarctava como o Boy, nem o Boy se enfurecia como o Leão: em fim seguiaõ todos a natural inclinação da sua especie: *Unumquodque ante faciem suam.* Pois porisso andava a Carroça direita sem tropeço, nem confusão: *Cum ambularent animalia, &c.* O passo bem entendido está, mas sempre convem allegorizallo.

Nesta Carroça, diz o famoso A Lapidé, se simboliza a maquina do Universo: *Currus significabat totum universum:* e como os racionais, que sustentão, e tiraõ pelo carro do Mundo se reduzem a quatro generos, que vem a ser Ecclesiasticos, Fidalgos, Ministros de Justiça, e Plebeos;

Ezech. i. v.  
19.

Ibidem v. 9.

A Lapidé hic  
vers. 16, in  
fine.

no Homem, como mais semelhante, e chegado a Deos, se representaõ os Ecclesiasticos; na Águia, como mais sublime, e elevada entre todas as aves, os Fidalgos; no Leão, como mais justiceiro, e temido entre todos os animais, os Ministros de Justiça; e no Boy, como mais serviçal, e trabalhador, os Plebeos. Quereis vós agora ver a carroça do Mundo bem tirada, direita, igual, e sem tropeços, bem ordenados os seus passos, benignos os astros, concertados os tempos, a chuva necessaria, o Sol preciso, a terra fertil, o mar socegado, o ar salutifero, e tudo o mais bem compassado? Olhe cada hum para o seu estado, e ande ajustado à sua obrigação: *Ante faciem suam*; e logo não haverão desordens na terra, que provoquem castigos do Ceo. Os Ecclesiasticos, se são regulares, sigaõ os dictames da sua religião; empreguem-se em actos de Caridade, preguem, confessem, lucrem almas para Deos, e com o seu bom exemplo edifiquem ao povo, e não o escandalisem: se são seculares dispaõ-se de cobiça, vivaõ recolhidos (e viverão mais respeitadas) sejaõ humildes, prudentes, castos, e isentos dos vicios do seculo. Os Fidalgos, se são publicos, olhem para o bem commum; deixem os seus illicitos interesses, fação administrar justiça sem paixão, informem a El-Rey com a verdade, amem os seus subditos, e não os escandalisem com perversos, e damnados procedimentos: se são particulares, sejaõ urbanos, não desprezem aos humildes, conten-tem-se com o seu, e não destruaõ o alheyo. Se  
são

saõ Ministros , fação justiça direita , ouçaõ as partes , despachem com brevidade , fação-se ifentos , e não se levem de respeitos. Se saõ Plebeos , occupem-se nos seus officios , trabalhem affectivos , tratem verdade , metaõ-se com a sua vida , não offendaõ aos visinhos , e logo haverá chuva.

Mas se nenhum dos animais olha para si , e se nenhum anda conforme à obrigação do seu estado , como ha de ser bem ordenado o curso do Mundo ? Se os Homens da Igreja se querem fazer Boys do povo , secularizando-se , desfestimando-se , e exercitando-se nas mayores , e mais graves indignidades ; se as Aguias da fidalguia em tudo querem meter o seu voo , ellas já entre os Homens da Igreja pedindo , mandando , e perturbando ; já entre os Leões da Justiça persuadindo , ameaçando , e confundindo ; já entre os Boys da plebe arrastando , assolando , e comendo ; se os Leões da Justiça ora se fazem Aguias na soberba , ora Homens na vingança , e ora Boys no vagaroso , e tardio dos despachos ; se finalmente os Boys do povo sendo por natureza tardios , e vagarosos , querem de repente voar como Aguias , mandar como Homens , e destruir como Leões , desconhecendo a sua humildade , e affectando a grandeza , que não tem , como não haõ de haver castigos do Ceo ? Como não havemos de experimentar faltas de agua , e de todo o necessario para a sustentação da vida ? Porisso Acab na humildade de Elias punha o fundamento da esterilidade do seu Reyno , para o Proféta se desforçar , e attribuir à grandeza do

Rey, e à gravidade das suas culpas a falta, que se experimenta da agua: *Non ego turbavi Israel, &c.*

Mas se as culpas dos pequenos tem motivado a secca, que experimentamos; as culpas dos Grandes não são pequeno motivo da mesma secca. Muitas vezes costuma Deos Nosso Senhor castigar a hum povo por culpas de quem o governa. Desta verdade ha tantos exemplos na Escritura, que se eu os repetira todos, não acabaria de os dizer hoje. Mas não deixarey de ponderar o que se constroe nas palavras do meu Thema.

Padecia o povo de Israel taõ extrema necessidade de agua, que eraõ passados tres annos sem chover huma só gotta; e a causa desta secca, diz o meu grande Patriarcha, eraõ os peccados de Acab: *Non ego turbavi Israel, sed tu, & domus Patris tui, qui dereliquisti mandata Domini.* Pois se os peccados são do Rey, porque razaõ o castigo he do povo? He porque Deos Nosso Senhor costuma castigar aos povos, e as Republicas pelos peccados de quem as governa. Contra mim fallo, porque tambem governo, e não ignoro a minha indignidade, e os meus erros. E como fallo com experiencia, bem me podeis dar credito, porque vos hey de dizer verdade.

He certo, meus Catholicos, que o castigo dos pequenos nasce das culpas dos Grandes. Advirtaõ que prégo geralmente, para que não haja alguma sinistra interpretação aos meus conceitos.

As culpas dos Grandes sem excepção, são as que provocão a Divina Justiça para a secca, que está começada sobre os pequenos da Bahia. E se como já mostrey, o castigo da esterilidade chega só aos pobres, porque só os pobres padecem fome; sendo os pobres os castigados, segue-se por consequencia infallivel, que os culpados são os Grandes, e poderosos desta terra. Vejome obrigado a trazer outro exemplo sobre esta materia.

Querendo Deos Nosso Senhor libertar ao seu povo da tiranna escravidão de Faraó, fallou a Moysés, e lhe disse estas palavras tão misteriosas, como Divinas: *Vidi afflictionem populi mei in Ægypto, & clamorem ejus audivi propter duritiam eorum, qui præsumunt operibus.* <sup>Exod. 3.</sup> Vi a afflicção do meu povo no Egypto, e ouvi os seus clamores, tudo procedido da rebeldia dos seus Commandantes. He de advertir, que em quanto o povo de Deos assistio no Egypto houveraõ dez pragas no Reyno de Faraó, e huma dellas foy huma grande secca. Agora, Senhor, dai-me licença para vos fazer huma pergunta. Não padecia o vosso povo no Egypto as calamidades da fome, que a secca motivou? He sem duvida. Pois porque vos não commove essa afflicção, senão a que o mesmo povo padecia na crueldade dos seus mandadores? A razaõ está muito clara. Ahi não ha attribuir a afflicção do povo à este, ou àquelle motivo, quando os Commandantes são mãos. Está o povo afflicto por causa de fome, por causa de sede, ou por outra qualquer causa, examinem bem o negocio, e veraõ que tudo

do vay dar na maldade de quem o rege : *Vidi afflictionem populi mei, &c.*

Se o Bispo, se o Governador, se o Prelado da Religião, se o Ministro, ou outro qualquer Superior são máos, são viciosos, são perversos, pobres dos subditos, que sobre elles vem as afflições, as necessidades, as molestias, e as inquietações. E qual será a razão desta, que parece sem razão? He porque os peccados dos Superiores são peccados publicos; e os erros publicos sempre são damnosos a quem os commette, e a quem os vê commetter. Os peccados publicos sempre causão escandalo, o escandalo gera facilidade; e quando nada, peccando o Superior, peccão os subditos, e vem os subditos nesta fórma a padecer pelos peccados do Superior.

E fenaõ dizeime: se o Bispo he simoniaco, cubiçoso, e pouco vigilante, qual das suas ovelhas não será entregue ao descuido, à cobiça, e à simonia? Se o Governador he lascivo, vingativo, e soberbo, qual dos seus inferiores deixará de affectar soberba, vingança, e lascivia? Se o Prelado da Religião he pouco observante, pouco caritativo, e pouco modesto, qual dos seus subditos terá modestia, caridade, e observancia? Se o Ministro de Justiça he injusto, apaixonado, e corrupto, qual dos seus subordinados se despirá de corrupção, de paixão, e de injustiça? Eis-aquí como os peccados publicos, e de pessoas publicas são damnosos aos povos da sua jurisdicção. Por isso, não chove, e padecem os pobres, porque as escandalosas publicidades

de

de quem governa fechaõ o Ceo , abrem , e effallaõ a terra. O povo de Israel, o mais amado de Deos , e tambem o mais ingrato aos seus Divinos favores nos ha de dar hoje toda a doutrina.

Admoestava o Proféta Jeremias aquelle povo em occasiaõ , que não chovia , e dizia assim : *Polluisti terram in fornicationibus tuis , & in malitiis tuis. Quamobrem prohibita sunt stilla pluviarum , & serotinus imber non fuit. Frons meretricis facta est tibi.*

Jerem. cap.  
3. v. 2. & 3.

Manchastes a terra com as vossas lascivias , e com outras muitas maldades. Por isso não chove , porque todos andais com caras de más mulheres. Boa occasiaõ se me offerecia agora para fazer hum bórdo pelos affeminados. Não haverá quem sofra a hum homem ( se elle he Grande ainda peor ) empenhado no seu enfeite desmentidor dos tempos , disfarçador dos seus annos , metido a Narcisso , aborrecido de Deos por agrádar ao Demonio , velho com vicios de moço , em fim com postura de homem , e gesto de mulher. Aqui vos podera dizer o que talvez nunca ouvistes ; mas não quero perder o rumo do meu discurso. Diz o Proféta Jeremias , que as lascivias , e maldades saõ as que impedem o fluxõ das aguas. Até aqui não temos duvida. Mas que quer elle persuadir em dizer , que as faltas de agua , e as esterilidades succedem porque o povo tem cara de má molher ? *Frons meretricis facta est tibi ?* O meu Sylveira diz , que nestas palavras inculca o Proféta os peccados publicos : *Argumentur hinc publica peccata ; hæc enim totam*

Sylveir. in  
Ap. tom. 1.  
conc. 1. de  
ficcit. S. 3.

*totam terram , ac rempublicam contaminare solent.*  
 Entendido está Jeremias. Andava o povo fatalmente desenvolto não só em lascivias , mas em todo o genero de peccados : *In malitiis tuis.* Os Grandes eraõ os mais dissolutos , e com o seu exemplo arrastrados os pequenos , faziaõ muy bem a sua obrigação ; porque se os Grandes eraõ publicamente concubinados , injustos , cubiçosos , e violentos ; os pequenos com este escandalo seguiaõ em tudo as pizadas dos Grandes. E como nem huns , nem outros se envergonhavaõ : *Noluiſti erubescere* ; antes huns , e outros descarados , sem pejo do Mundo , nem temor do Ceo affectavaõ a semelhança , e desenvoltura das mulheres mundanas : por isso não chovia , e padeciaõ os pobres : *Polluiſti terram , &c.*

Ah miseravel Bahia ! Eu não digo que os teus Grandes , e os que te governaõ faõ desvoltos , e escandalosos ; mas se eu , e todos estamos vendo os effeitos do escandalo , e da desvoltura , que he a secca , que hey de dizer da causa ? Se eu vejo roubar altares , roubar sacros para se sustentarem concubinas , e manterem superfluidades sem se fazer caso destes roubos ; ouço enredos , ouço maquinações , ouço tratadas de vingança , e ouço sobre isto infinitos clamores , que hey de dizer , senaõ attribuir todas estas faltas aos defeitos publicos dos que governaõ ? E se os que governaõ escandalisaõ com os seus defeitos , e com a publicidade dos seus erros facilitaõ os Subditos para cahirem em peores maldades , miseraveis de vós , Grandes da  
 Bahia ,



Bahia, que tendes huma culpa, que fenaõ perdoã.

Peccaraõ dous Reys David, e Absalam: David foy perdoado, e Absalam condemnado perpetuamente depois de huma morte defestrada. E qual ferá a razaõ desta differença? Porque ha de fer perdoado hum Rey, e outro naõ? O Texto dá huma razaõ fingular. Porque o Rey perdoado, que foy David, peccou occulto: *Tu enim fecisti absconditè*; e o Rey condemnado, que foy Absalam, peccou publico, e escandaloso: *Ingressus est ad concubinas Patris sui coram universo Israel*: e os peccados publicos, e escandalosos dos Reys, dos Superiores, e das pessoas, que governaõ, naõ se perdoã. David matou, e adulterou, mas foy com tal recato, que fez quanto pode por cobrir a sua culpa: *Fecisti absconditè*; mas Absalam depois de matar publicamente a hum irmão seu, com a mesma publicidade investio as concubinas de seu Pay, naõ se pejando do povo, que presenciou, e se escandalisou da sua torpeza. Pois por isso naõ achou perdaõ, antes morreo, e acabou miseravelmente às mãos de Joab, que lhe trespassou o coração com tres lançadas: *Tulit ergo tres lanceas in manu sua, & infixit eas in corde Absalon*.

Denfenganemse os que governaõ, que as suas culpas, além de irremissiveis, são muito damnosas, e os seus erros muy prejudiciais; e ainda que os seus defeitos naõ sejaõ escandalosos, basta commettellos para causarem escandalo. Naõ presumeõ quando peccaõ, que são es-

Momig. di-  
rect. ser. 14.

condidas as suas culpas, porque os olhos, e os ouvidos dos Subditos não se apurão senão quando peccão os Superiores. Simbolifaraõ os Egypcios o estado de quem governa em huma figura muito subtil, e muito engenhosa. Pintaraõ a hum homem venerando com hum Sol eclipfado em huma mão, e com hum Relogio destemperado na outra; debaixo desta letra: *Non nisi cum deficit, spectatorem habet*: Não se repara nelle senão quando tem defeitos. Grande pintura! Sol, e Relogio? Sim. Nasce o Sol todos os dias para beneficio nosso. Elle muito lustroso, muito resplandecente, muito alegre, e ninguem olha para elle: mas se acafo succede a eclipfarse, são tantos os observadores do eclipse, que ainda os mais ignorantes se metem a Mathematicos: *Non nisi cum deficit &c.* O Relogio, que foy destinado para regulador dos dias, e das noites, fiel despertador, e mostrador da inconstancia, e successão dos tempos, não he attendido; mas se se destempéra, e dá meyo dia quando ha de dar seis horas, não ha quem não moteje: *Non nisi cum deficit spectatorem habet.* Ah meus Catholicos! Eu não vi melhor representação do Superior, do que o Sol, e o Relogio. Se o Superior se destempéra como o Relogio, ou se eclipfa como o Sol, todos o observaõ, e todos o motejaõ; e da hi se segue destemperaremse todos, e todos se eclipfarem para crescerem os peccados, e offensas de Deos por culpa dos que governaõ, que excitaõ nesta fórma os castigos, e as iras do Ceo: *Non ego turbavi, &c.*

condidas

Tenho

Tenho arrezoado contra as duas partes, que prometti, e me parece que não faltey à Justiça. Disse das culpas dos Grandes, e dos pequenos articulando, que huns, e outros com os seus erros excitaõ a Justiça Divina, e faõ a causa do castigo da secca, que experimentamos. Disse as culpas, mas não appliquey o remedio. As vossas culpas, Catholicos, nascem da vossa cegueira. O remedio, que ha, he abrir os olhos, e arrepender. E para que os vossos olhos abertos vejaõ a torpeza dos defeitos proprios para o arrependimento, vos hey de subministrar huma luz: mas receyo que a vossa cegueira seja tal, que aborreça a luz, que se lhe puzer diante.

Alexandre Magno na occasião, que escala-  
va certa Cidade, enfurecido da obstinada rezistencia dos assediados, mandou accender huma facha, e publicar hum edicto, que em quanto durasse a luz da facha, daria bom quartel a quem o pedisse; mas extincta a luz, levaria à espada os obstinados, que teimassem em desprezar a sua benignidade. Outra luz melhor, que a de Alexandre, hey eu de applicar agora à vossa cegueira; porém vede que se vos não aproveitares della para veres os vossos defeitos, e arrependervos, peor vos ha de succeder, do que os ameaços de Alexandre.

Esta he a verdadeira Luz, de cujo resplendor se devem aproveitar todos os peccadores; *Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem.* Esta aquella Divina facha, que na officina do amor se accendeo em luzeiros de graça, para dester-

O Santo  
Crucifixo.

Joan. 1.

Ad Romar.  
c. 13. v. 12.

rar as trevas da culpa , em que vejo miseravelmente confundidos os Grandes , e os pequenos da Bahia. Eya peccadores publicos , e escandalosos , he tempo de fahir das trevas do peccado para as luzes da graça : *Abjiciamus ergo opera tenebrarum , & induamur arma lucis.* Mas primeiro que tudo daime licença , Senhor , que quero ter huma falla com quem vos offende.

Vinde cá publicos offensores da Magestade Divina , indignos do nome Christão , e de fitar os olhos neste retrato , fiel testemunho da mayor beneficencia de Deos para com os homens : vinde cá peccadores perversos obstinados , e escandalosos. Com vosco todos fallo geralmente , moradores da Bahia , quer sejais Grandes , quer pequenos : despertay hum pouco essa consideração entorpecida no letargo dos vossos abominaveis erros , e dizeime : Não he este Senhor pela natureza Divina huma pessoa tão superior , e elevada , que na terra tudo lhe he infinitamente inferior , e só admitté igualdade no Ceo ? Assim o deveis confessar. Não he este mesmo Senhor pela natureza humana de tão alta , e qualificada nobreza , que he legitimo descendente do sempre augusto , e Real Sceptro de David ? Quem haverá que o negue ? Ponde agora os olhos nesta Sagrada Imagem. Pois se Christo Nosso Senhor , sendo huma pessoa tão sublime , por vos honrar , beneficiar , e libertar , que ereis escravos do Demonio , voluntariamente se sujeitou a prizões , affoutes , bofetadas , injurias , blasfemias , e finalmente a huma afrontosissima morte ,

morte , como aqui se vê : como tu , ò pequeno , desprezas a humildade do teu estado para te dasatares em culpas ; e tu , ò Grande , abusando da tua grandeza , escandalizas aos pequenos com os teus erros , para hums , e outros se tornarem hum abyfmo de defeitos ? Se este Divino coração , depois de fintir os estragos de huma violenta morte , ainda te acodio com agua , para remedio da tua fede : *Continuò exivit sanguis , & aqua* ; como ainda tu , Grande , e tu , pequeno , continuas em offendello ?

Vaite daqui , peccador obstinado , que não tratas do arrependimento para o perdaõ. Trocay , Senhor , as luzes da vossa graça em rayos da vossa Justiça ; abrazay , e consumi a quem se não arrepende de offendervos. Idevos daqui , malditos , para o fogo eterno , já que vos não quereis banhar nas aguas da contrição. Padecey incendios de fogo sem fim , já que se vos não desfazem em lagrimas effes corações , e effes olhos.

Oh que terrivel sentença vos está notificada ! Tratay logo , peccadores , de buscar o voffo recurso , e seja aos pés deste Senhor , que está com os braços abertos para receber os voffos embargos , e revogar a sua sentença. Pedilhe perdaõ das voffas culpas , e com proposito de infallivel emenda diga cada hum com o mayor affecto da sua alma : Pezame , Senhor , de vos haver offendido. Conheço os meus erros , e as minhas maldades , e todas confesso , e detesto diante de vossa Divina presença. Castigame ,

gaimé , Senhor , os meus excessos , mas seja de tal sorte , que o castigo me sirva para emenda. Communicai-me as luzes da vossa Divina graça , que já quero se desterrem de mim as trevas do meu peccado. E se para o despacho desta supplica reconheço no meu merecimento pouca efficacia , valhame o vosso preciosissimo Sangue , valhame a vossa Sacratissima Morte , valhame a vossa infinita Misericordia , &c.

# LICENÇAS.

3

**V** Isto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental, 7. de Fevereiro de 1736.

*Fr. R. de Alancastre. Teixeira, Cabedo,*

*Soares. Abreu.*

**V** Isto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental, 8. de Fevereiro de 1736.

*Gouvea.*

**Q**ue possa correr. Lisboa Occidental, 16. de Fevereiro de 1736.

*Pereira. Teixeira,*

# LICENÇAS.

Visto estar conforme com o original, pôde  
correr Lisboa Occidental, 7. de Fevereiro  
de 1736.

João de Almeida  
Câmara  
Lisboa

Visto estar conforme com o original, pôde  
correr Lisboa Occidental, 8. de Fevereiro  
de 1736.

Câmara

Ue possa correr Lisboa Occidental, 16. de  
Fevereiro de 1736.

Perreira - Teixeira